GUIA DE FUNDOS E COLEÇÕES DO ARQUIVO MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ARQUIVO MUNICIPAL
Alberto Sampaio

JUNHO DE 2026

Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL

Sumário

Introdução 4

1 ARQUIVOS PÚBLICOS 6

1.1 Administração do Concelho de Vila Nova de Famalicão 6

1.2 Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão 7

1.3 Câmara do Couto de Landim 8

1.4 Junta Escolar do Concelho de Vila Nova de Famalicão 9

1.5 Junta de Paróquia de Antas 9

1.6 Junta de Paróquia de Bairro 10

1.7 Junta de Paróquia de Delães 11

1.8 Junta de Paróquia de Gondifelos 11

1.9 Junta de Paróquia de Joane 12

1.10 Junta de Paróquia de Lagoa 12

1.11 Junta de Paróquia de Louro 13

1.12 Junta de Paróquia de Santa Maria de Arnoso 13

1.13 Junta de Paróquia de São Julião de Calendário 14

1.14 Junta de Paróquia de São Tiago de Castelões 14

1.15 Junta de Paróquia e de Freguesia de São Simão de Novais 15

1.16 Junta de Freguesia de Delães 15

1.17 Junta de Freguesia de Gondifelos 15

1.18 Junta de Freguesia de Joane 16

1.19 Junta de Freguesia de Lemenhe 16

1.20 Junta de Freguesia de Louro 17

1.21 Junta de Freguesia de Mogege 17

1.22 Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso 18

1.23 Junta de Freguesia de São Julião de Calendário 18

1.24 Junta de Freguesia de Vale São Martinho 19

1.25 Junta de Freguesia de Telhado 19

1.26 Projeto do Novo Edifício dos Paços do Concelho, Tribunal, etc. da CMVNF - Januário Godinho 20

1.27 Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Nova de Famalicão 21

2. ARQUIVOS JUDICIAIS 22

2.1 Juízo de Paz das freguesias de Fradelos e Vermoim 22

2.2 Juízo de Paz da freguesia de Ruivães 22
2.3 Juízo de Paz da freguesia de Santa Maria de Oliveira 23
2.4 Juízo de Paz da freguesia de São Miguel das Aves 23
2.5 Juízo de Paz da freguesia de São Tiago de Antas 24
2.6 Tribunal de Trabalho de Braga 3º Vara - Vila Nova de Famalicão 24
3. ARQUIVOS PRIVADOS 25
3.1 ARQUIVOS RELIGIOSOS 25
3.1.1 Confraria das Almas da freguesia de São Tiago da Cruz 25
3.1.2 Confraria de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de Pedome 26
3.1.3 Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia do Louro 27
3.1.4 Junta Agrária Católica de Famalicão 27
3.1.5 Paróquia de Santa Maria de Telhado 28
3.1.6 Paróquia de São Salvador de Sezures 28
3.1.7 Paróquia de São Tiago de Gavião 28
3.2 COLEGIADAS 29
3.2.1 Colegiada de São Tiago de Antas 29
3.3 ARQUIVOS PESSOAIS 30
3.3.1 Alberto Sampaio 30
3.3.2 Daniel Rodrigues 31
3.3.3 Joaquim José Sousa Fernandes 32
3.3.4 José de Azevedo Menezes 33
3.4 ARQUIVOS DE FAMÍLIA 34
3.4.1 Casa de Pindela 34
3.4.2 Morgadio de Outiz 35
3.5 ARQUIVOS DE ASSOCIAÇÕES, COLETIVIDADES E COMISSÕES 36
3.5.1 Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão 36
3.5.2 Comissão Promotora da Homenagem Póstuma ao Grande Escritor Camilo Castelo Branco 37
3.5.3 Rotary Club de Vila Nova de Famalicão 37
3.6 ARQUIVOS DE EMPRESAS E SINDICATOS 38
3.6.1 A Boa Reguladora 38
3.6.2 Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga 39
3.7 COLEÇÕES 40
3.7.1 Coleção Centro Gráfico de Vila Nova de Famalicão 40

3.7.2 Coleção Fotografia Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão 40
3.7.3 Coleção Fotografias Exposição Humberto Fonseca.....41
3.7.4 Coleção Fotografias Exposição Pinheiro Braga.....41
3.7.5 Coleção Humberto Fonseca 42
3.7.6 Coleção Joaquim Loureiro.....43
3.7.7 Coleção Postais Vila Nova de Famalicão 43
3.7.8 Coleção Sousa Cristino 44
3.7.9 Coleção Poder Local 1974-1976 45
3.7.10 Coleção de Desenhos 46

Introdução

O Arquivo Municipal iniciou as suas funções em 1836 com a instauração do concelho e da câmara municipal. O documento mais antigo do acervo pertence ao Fundo Colegiada de São Tiago de Antas, do século XV, que faz parte de uma série de pergaminhos.

Quanto à estrutura administrativa, o arquivo municipal enquadra-se na Divisão de Bibliotecas e Arquivos, serviço que está integrado organicamente no Departamento de Desenvolvimento Social, da Direção Geral Municipal da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Atualmente, o arquivo possui cerca de treze funcionários, inseridos em grupos de trabalho e serviços técnicos, encontrando-se instalado em dois edifícios, localizados em diferentes partes do concelho: na cidade, na Rua Adriano Pinto Basto (arquivo administrativo e arquivo histórico); e no espaço comercial Lago Discount, na freguesia de Ribeirão (arquivo intermédio).

Conforme estipula o Regulamento da Rede de Equipamentos de Leitura e Arquivo (2021), as principais missões do Arquivo Municipal Alberto Sampaio direcionam-se para a promoção, salvaguarda, valorização, divulgação, acesso e fruição do património arquivístico do Município de Vila Nova de Famalicão. Assim, compete ao arquivo municipal gerir de forma integrada os arquivos municipais, assegurando o acesso em condições de segurança e rapidez; identificar os fundos arquivísticos públicos ou privados, quaisquer que seja o seu suporte, com interesse histórico para o Município de Vila Nova de Famalicão e encorajar e promover a sua transferência para o arquivo municipal; promover e apoiar ações de estudo, investigação e divulgação da documentação existente nos arquivos; propor e desenvolver programas de promoção do arquivo, que potenciem a sua função cultural e educativa promovendo a formação de novos públicos e a promoção dos seus fundos e assegurar a divulgação e disponibilização dos fundos existentes.

O AMAS é detentor de um acervo documental bastante diversificado, desde o século XIII até à atualidade, constituído por fundos e coleções de documentação de natureza gráfica e textual, cartográfica, arquitetónica e fotográfica. Desta forma, a estrutura do quadro de classificação documental, onde se organiza o acervo do arquivo, reflete essa mesma diversidade de conjuntos documentais, de proveniência interna e externa, referentes ao município e região de V.N. de Famalicão.

Tratando-se de um serviço municipal, o arquivo tem como principal responsabilidade a gestão da documentação pública, sendo que o conjunto documental mais representativo consiste no fundo da *Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão*, onde se integra toda a documentação produzida e preservada por esta entidade, relativa ao seu âmbito de competências e ao conjunto de atividades desenvolvidas ao longo da sua história. De forma complementar a este fundo, o Arquivo detém igualmente documentação associada, como os fundos da *Administração do Concelho de Vila Nova de Famalicão*, *Câmara do Couto de Landim*, *Junta de Paróquia de Antas, Junta de Paróquia de Lagoa* e *Junta Escolar do concelho*. Quanto a Arquivos Judiciais, possuiu os fundos *Juízos de Paz de freguesias de Fradelos e Vermoim*, *Oliveira de Santa Maria*, *Ruivães*, *São Miguel das Aves*, *São Tiago de Antas* e *Tribunal do Trabalho de Vila Nova de Famalicão*. Os Arquivos Privados estão reunidos em: Confrarias (*Confraria das Almas da freguesia de São Tiago da Cruz*, *Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia do Louro*, *Confraria de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de Pedome*); Colegiadas (*Colegiada de São Tiago de Antas*); Arquivos Pessoais (*Alberto Sampaio*, *Joaquim José Sousa Fernandes*, *Daniel Rodrigues*, *José de Azevedo e Menezes*); Arquivos de Família (*Casa de Pindela*); Arquivos de Associações,

Coletividades e Comissões (*Rotary Club de Vila Nova Famalicão*, *Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão*, *Comissão de Homenagem a Camilo Castelo Branco*) e Arquivos de Empresas (*A Boa Reguladora*). Em paralelo, o Arquivo possui Coleções, provenientes de entidades particulares e coletivas, que demonstram a evolução da cidade, em todos os seus aspetos e perspetivas, retratando factos e eventos, desde finais do século XIX até à atualidade, como é possível constatar na documentação fotográfica *Sousa Cristino*, *Humberto Fonseca* e *Coleção de Fotografia*, assim como na *Coleção de Postais,* que revelam a evolução arquitetónica e o crescimento urbanístico da cidade, o desenvolvimento económico, entre outros, desde o século XIX até ao século XX.

Os instrumentos de pesquisa existentes são o *Guia de Fundos*, *Inventários* e o *Catálogo online*. O horário de funcionamento do Arquivo ao público é de 2ª a 5ª feira das 9h30 às 17h30 e 6ªfeira das 9h30 às 11h30. O acesso às instalações do Arquivo é livre e gratuito, para todos os cidadãos, bem como o acesso à documentação em formato digital, disponível no sítio web do arquivo, mediante pesquisa. O acesso à sala de leitura, para consulta de documentação, efetua-se através de pedido, de forma presencial ou por agendamento prévio, sendo que a documentação com restrições de acesso e de utilização, por motivos legais, contratuais ou de conservação, está sujeita a acesso condicionado ou proibido. Quanto ao acesso às instalações do Arquivo, pode ser efetuado através de transportes públicos e privados, de acordo com as diversas localizações na cidade.

O Arquivo Municipal presta serviços de apoio à investigação, à pesquisa de informação e à consulta da documentação, nomeadamente, através de: equipa técnica de suporte; biblioteca de apoio; equipamento informático para visualização de registos descritivos e de documentação disponível em formato digital e disponibiliza serviços de reprodução da documentação, em formato digital, mediante o pagamento de taxas associadas, de acordo com as tabelas de preços e de taxas municipais em vigor. Este serviço dispõe de área de serviço público, de utilização livre, nas suas instalações, nomeadamente: atendimento informativo; acesso a exposições temáticas; organização de visitas guiadas; acesso a instalações sanitárias.

No âmbito das suas atuais competências e responsabilidades, o Arquivo presta serviços técnicos especializados, de apoio à gestão da documentação e da informação do município, designadamente: conservação de documentação de diversas tipologias e suportes documentais; digitalização de documentação e transferência de suporte, numa estratégia de preservação e de divulgação; avaliação, seleção e eliminação de documentação produzida pelos serviços municipais, de acordo com a legislação em vigor; análise e recolha de conjuntos documentais relativos à memória da cidade e do concelho, de acordo com critérios legais e de relevância do conteúdo; disponibilização do catálogo *online* (https://www.arquivoalbertosampaio.org/); organização de exposições temáticas, com base na documentação de arquivo; organização de visitas guiadas e de serviço educativo, de forma a divulgar o arquivo e o acervo documental, direcionado para todos os públicos e apoio à investigação.

1 ARQUIVOS PÚBLICOS

1.1 Administração do Concelho de Vila Nova de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/ACVNF
> Título Administração do Concelho de Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1851 a 1935
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 324 unidades de instalação; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Administração do Concelho de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica A história dos administradores do concelho de Vila Nova de Famalicão está marcada pelo papel preponderante que o primeiro administrador, Francisco Jerónimo de Vasconcelos e Castro, teve na criação do novo concelho de Vila Nova de Famalicão, pondo termo à luta pela autonomia em relação a Barcelos que já durava, pelo menos, desde meados do século XVIII. Os administradores do concelho, além das suas vastíssimas competências, tinham um privilégio vertido no artigo 97, do Código Administrativo de 1842, que determinava que "o administrador do concelho tem entrada e voto consultivo em todas as sessões da Câmara, ou esta delibere só ou com o Conselho Municipal, e toma assento ao lado esquerdo do Presidente". Os administradores dos concelhos foram criados pelos decretos de 25 de abril e 18 de julho de 1835. As administrações dos concelhos foram extintas pelo decreto nº 14.812, de 31 de dezembro de 1927, mantendo-se a figura do administrador do concelho até à publicação do Código Administrativo de 1936. Em fevereiro de 1928, surgiu o decreto que completou aquela extinção, com a faculdade de as Câmaras Municipais poderem criar Secções Administrativas nas quais seriam tratados os assuntos adstritos aos antigos administradores. Com o Código de 1936 foram igualmente extintas estas Secções Administrativas, embora surgissem em 1937 os Serviços Administrativos, mas estes já na dependência do Vice-Presidente da Câmara que tinha herdado as funções policiais dos antigos administradores do concelho.
> História custodial e arquivística O arquivo da Administração do Concelho possui documentação que reflete as suas funções de natureza policial e de controlo de diversas atividades, desde o recenseamento e recrutamento militar ao registo de passaportes, passando pela tutela das contas de juntas de paróquia e confrarias.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo O Fundo está organizado por secções Serviços Administrativos, Serviço Militar, Segurança Pública, Fiscalização de Corporações Religiosas, Assistência Social e Controlo de Atividades Económicas.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica.
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=20048
> Fontes e bibliografia
Faria, D. (2015). O Município na monarquia constitucional e na primeira República. In *As portas da História de Vila Nova de Famalicão: 1835-2015* (v.1, 18-29). Câmara Municipal V.N. Famalicão.

1.2 Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CMVNF
> Título Fundo Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1685 a 2024
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte Em avaliação e organização; papel.
> Nome(s) do(s) produtor(es) Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica O arquivo da Câmara Municipal de Famalicão é composto por documentação desde 1685, já que em meados do século XIX, foram copiados vários aforamentos de terrenos feitos pela Câmara de Barcelos, e engloba documentação de todos os serviços municipais, além de outras estruturas que a legislação municipal foi criando ao longo dos anos como, por exemplo o Senado Municipal, durante a Primeira República, o Conselho Municipal, recriação do Estado Novo, em moldes diferentes, de um organismo da Monarquia Constitucional, a Comissão Concelhia da Administração dos Bens do Estado, aparecida na sequência da Lei da Separação, e várias comissões municipais (de Higiene, do Recenseamento Militar, do Recenseamento Eleitoral, do Recenseamento do Júri da Comarca, etc.). Este sistema de informação abrange documentos relativos aos órgãos do município, serviços administrativos, património, serviços financeiros, impostos, eleições, funções militares, segurança pública, justiça, controlo das atividades económicas, urbanismo, obras municipais, serviços urbanos, saúde e assistência, educação e cultura.
> História custodial e arquivística Os incêndios, em abril e maio de 1952, destruíram o edifício onde funcionavam os Paços do Concelho desde 1881. O arquivo municipal sofreu uma enorme destruição, prolongada por anos sucessivos de incúria na preservação dos documentos. A partir de 1 de julho de 1983, recolheu-se e organizou-se a documentação que viria a integrar o Arquivo Municipal, sendo instalado nos antigos Paços do Concelho, onde o historiador Vasco de Carvalho e a listagem de obras aprovada pela Câmara e autorizada pelo Ministério das Obras Públicas, nos anos de 1946-1949, já tinha preconizado. A organização do arquivo iniciada em 1983 abrangeu apenas o arquivo histórico e, em fevereiro de 1984, o arquivo intermédio foi anexado ao esforço de criação do sistema de arquivo da Câmara Municipal.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo Documentação produzida e acumulada, no âmbito das atividades e das competências de gestão autárquica exercidas pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
> Sistema de organização Orgânica e funcional. Ordenação numérica. Digitalizado parcialmente
> Condições de acesso e condições de reprodução O acesso às instalações do Arquivo Municipal é livre e gratuito, para todos os cidadãos, bem como o acesso à documentação em formato digital, disponível no sítio web do arquivo. O acesso à sala de leitura, para consulta de documentação, efetua-se através de pedido, de forma presencial ou por agendamento prévio, mediante a apresentação de documento de identificação válido, sendo que a documentação com restrições de acesso e de utilização, por motivos legais, contratuais ou de conservação, está sujeita a acesso condicionado ou proibido.
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*

https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=7651, Inventário do Arquivo Municipal

> Fontes e bibliografia

Silva, António Joaquim. (2015). As primeiras décadas do município. In *As portas da História de Vila Nova de Famalicão: 1835-2015* (vol. 1, 34-102). Câmara Municipal V. N. Famalicão.

1.3 Câmara do Couto de Landim

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CCL

> Título Câmara do Couto de Landim

> Data(s) 1775 a 1836

> Nível de descrição Fundo

> Dimensão e suporte 5 livros; papel

> Nome(s) do(s) produtor(es) Câmara do Couto de Landim

> História administrativa/biográfica O couto de Landim deve ter sido estabelecido entre 1093 e 1096, aquando da construção do Mosteiro de Landim, dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, localizado na freguesia de Landim. Este mosteiro é dos primórdios da nacionalidade, tendo seu senhorio jurisdicional sobre os povos que habitavam o couto, até à data da extinção do mosteiro, em 1770, com a lei do Marquês do Pombal. A maior parte das propriedades situavam-se nas freguesias que integram o Couto e o Julgado de Vermoim. Quando a situação coutal terminou em 1790, pela lei de 19 de julho, que retirou os direitos aos antigos donatários, extinguiu coutos, etc., permitiu a organização e constituição de comarcas nos lugares dos coutos extintos, devendo ter sido criado nessa data o Concelho de Landim. Em virtude da divisão administrativa e judicial do reino de Portugal, pelas leis de 9 fevereiro de 1834, 28 de fevereiro, 21 de março, 18 de julho e 7 de agosto 1835, desaparece o concelho de Landim e surge o de V. N. de Famalicão, a 28 de novembro com a primeira reunião camarária. O Concelho de Landim ainda perdurou em serviços, após 31 de dezembro de 1835, relativos às receitas dos foros, taxas de vinho e matadouro, e em despesas com Expostos, não tendo poderes judiciais nem atuação administrativa. As contas finais foram comprovadas a 31 de dezembro de 1836, e extinguiu-se este concelho.

> História custodial e arquivística O Fundo da Câmara do Couto de Landim foi incorporado na Câmara Municipal de Famalicão, depois de 31 de dezembro de 1836. Provavelmente a maioria dos documentos do fundo arderam no incêndio do Paços do Concelho de V. N. de Famalicão em 1952. Antes deste acontecimento, Vasco de Carvalho, em 1942, tinha inventariado 22 documentos deste fundo, referenciados no livro "Aspectos de Vila Nova - Justiça, mas não constam os cinco livros de tombos que atualmente existem.

> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito

> Âmbito e conteúdo Documentação produzida entre 1775 e 1836, no âmbito das atividades exercidas pela Câmara do Couto de Landim. Inclui documentação relativa aos tombos de bens e prazos do Couto de Landim.

> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução

> Idioma(s) e escrita(s) Português

> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60537

> Fontes e bibliografia

Carvalho, V. (1947). *Aspectos de Vila Nova – Justiça*. V.N. Famalicão: Ed. autor.

Castro, M. Fátima (2005). O Couto de Landim: notas sobre a sua origem. In *História de Vila Nova de Famalicão*. Quasi Edições.

1.4 Junta Escolar do Concelho de Vila Nova de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JEVNF
> Título Junta Escolar do Concelho de Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1835 a 1884
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 2 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Ministério da Instrução Pública. Junta Escolar de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica Em 1870, é extinta a Direção-Geral da Instrução Pública que integrava o Ministério do Reino e criou-se, para tratar dos assuntos da educação, o Ministério da Instrução Pública. António da Costa (de Macedo), primeiro-ministro da Instrução Pública, durante os seus escassos 69 dias de governo elabora a reforma da instrução primária pelo Decreto de 16 de agosto de 1870. A preocupação principal era a descentralização do ensino primário e a entrega às câmaras as escolas primárias. Cada câmara nomeava uma junta escolar composta por três vogais, escolhidos entre os vereadores ou outros cidadãos que coadjuvavam as câmaras no exercício das suas funções, que incluíam a nomeação de professores. As juntas escolares viriam, mais tarde, pelo Decreto nº5787-A, de maio de 1919, a adquirir maior relevância administrativa e legal. A administração das escolas primárias e a assistência dos alunos competia, dentro de cada concelho, a uma junta escolar. Era constituída pelos vereadores da Fazenda e da Instrução da câmara municipal, por um representante das juntas de freguesia do concelho, por três professores do ensino primário eleitos pelos professores do concelho, pelo inspetor do círculo ou seu delegado e pelo secretário de finanças do concelho. As atribuições das juntas escolares eram vastas: elaboração do orçamento anual do ensino primário do concelho; construção de edifícios; aquisição de material didático; pagamento de vencimentos de professores; assistência aos alunos necessitados e criação de cursos noturnos e dominicais. As juntas escolares foram extintas pelo Decreto nº 10776 de 19 de maio de 1926.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo O fundo é composto por: Secção A Serviços Administrativos-Expediente (1 livro) e Série Registos de escrituras (1 livro)
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60540
> Fontes e bibliografia
Bárbara, A. M. (1979). *Subsídios para o Estudo da Educação em Portugal, da Reforma Pombalina à 1ª República*. Assírio e Alvim.

1.5 Junta de Paróquia de Antas

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPA
> Título Junta de Paróquia de Antas

> Data(s) 1854 a 1876
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 4 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de Antas
> História administrativa/biográfica As Juntas de Freguesia têm a sua origem nas freguesias religiosas, conhecidas por Juntas de Paróquia. A sua instituição data de 1830, tendo sido decretado que em cada Paróquia passa a integrar uma Junta nomeada pelos vizinhos da Paróquia, encarregue de promover e administrar os negócios de interesse local. Além dos membros nomeados em função do número de fogos, a Junta era composta por um secretário que servia como escrivão do regedor. As funções do Regedor de Paróquia eram vastas e distintas, competia-lhe fazer auto de todas as transgressões das posturas municipais, manter a ordem pública, evitando tumultos ou motins, recolher as crianças abandonadas e remetê-las à Roda dos Enjeitados do Concelho, vigiar estalagens e tabernas e adotar medidas de saúde pública, entre outras competências que visavam a boa governação da paróquia junto das restantes autoridades administrativas. À Junta de Paróquia competia cuidar e reparar a Igreja, cuidar das despesas do culto, administrar rendimentos ou esmolas, conservar um registo dos casamentos, nascimentos e óbitos, para além de outras funções que lhes eram atribuídas consoante se estavam situadas ou não dentro das cidades e vilas ou nos arredores. Embora tenham sido extintas pelo Decreto de 16 de maio de 1832, as Juntas de Paróquia voltaram a ser autorizadas pela Lei de 25 de Abril de 1835, cujas atribuições foram instituídas pelo Decreto de 18 de julho do mesmo ano, passando então a existir em cada Junta de Paróquia um Comissário. O código Administrativo de 1842 e seguintes mantêm na generalidade as mesmas funções do Regedor e da Junta de Paróquia, mas esta passa a integrar um Pároco. Embora com algumas interrupções, a figura do pároco manteve-se até à implantação da República. Apenas depois da instauração da República, em 1910, as juntas de paróquia se tornaram independentes da parte eclesiástica. Com a Lei n.º 88, de 17 de agosto de 1913, foram criadas as paróquias civis, distintas das paróquias eclesiásticas, apesar de partilharem o mesmo território. A Lei n.º 621, de 23 de junho de 1916, extinguiu a designação junta de paróquia, alterando para junta de freguesia, cujas componentes políticas e administrativas se mantiveram praticamente inalteradas até à atualidade
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Faz parte deste fundo o Livro de Recibos 1863, Orçamento de receita e despesa 1862-1876, Liquidação dos foros e laudémios 1854
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60671
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.6 Junta de Paróquia de Bairro

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPB
> Título Junta de Paróquia de Bairro

> Data(s) 1871 a 1882
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de Bairro
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Faz parte deste fundo o Livro de Actas nº1
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114567
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.7 Junta de Paróquia de Delães

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPD
> Título Junta de Paróquia de Delães
> Data(s) 1874 a 1948
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 5 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de Delães
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo Livros de Actas, Deliberações e Contas. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Freguesia de Delães
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114721
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.8 Junta de Paróquia de Gondifelos

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPG
> Título Junta de Paróquia de Gondifelos
> Data(s) 1876 a 1949
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 5 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de Gondifelos
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência

> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os Livros de Actas e Receita e despesa. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Freguesia de Gondifelos.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114798
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.9 Junta de Paróquia de Joane

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPJ
> Título Junta de Paróquia de Joane
> Data(s) 1630 a 1919
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 42 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de Joane
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os Livros Receita e Despesa, Foros, Hipotecas, Certidões, Alvarás, Requerimentos. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Freguesia de Joane
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114839
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.10 Junta de Paróquia de Lagoa

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPL
> Título Junta de Paróquia de Lagoa
> Data(s) 1878 a 1896
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de Lagoa
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Faz parte deste fundo um livro de Receita e Despesa da Junta de Paróquia, do ano de 1878 a 1896.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60539
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.11 Junta de Paróquia de Louro

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPLR
> Título Junta de Paróquia de Louro
> Data(s) 1844 a 1920
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 4 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de Louro
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo o Livro de Actas e documentos de contabilidade. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Freguesia de Louro
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115010,
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.12 Junta de Paróquia de Santa Maria de Arnoso

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPASM
> Título Junta de Paróquia de Santa Maria de Arnoso
> Data(s) 1863 a 1825
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 4 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de Santa Maria de Arnoso
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os livros de actas nº1 a nº4. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português

> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114537
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.13 Junta de Paróquia de São Julião de Calendário

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPSJC
> Título Junta de Paróquia de São Julião de Calendário
> Data(s) 1869 a 1919
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 13 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de São Julião de Calendário
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo Livros de Actas, Correspondência enviada, Inventário de bens, Livros de Registos de Receita e Despesa, Livro de escituras de mútuo. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Freguesia de São Julião de Calendário
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
http://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114573
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.14 Junta de Paróquia de São Tiago de Castelões

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPSTC
> Título Junta de Paróquia de São Tiago de Castelões
> Data(s) 1890 a 1917
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 2 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de São Tiago de Castelões
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os Livros de Actas
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114714
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.15 Junta de Paróquia e de Freguesia de São Simão de Novais

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPFSSN
> Título Junta de Paróquia e de Freguesia de São Simão de Novais
> Data(s) 1886 a 1974
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 6 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Paróquia de São Simão de Novais; Junta de Freguesia de São Simão de Novais
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo livros de Actas, Correspondência recebida e enviada e documentos financeiros. Os livros do Fundo da Paróquia são continuados, a partir de 1918-06-22, com informação da Junta de Freguesia.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115087
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.16 Junta de Freguesia de Delães

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFD
> Título Junta de Freguesia de Delães
> Data(s) 1926 a 1980
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 8 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de Delães
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os Livros de Actas, Contabilidade e Cemitério. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Paróquia de Delães
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114740
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.17 Junta de Freguesia de Gondifelos

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFG
> Título Junta de Freguesia de Gondifelos

> Data(s) 1914 a 1982
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 13 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de Gondifelos
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os Livros de Actas, Registo de Correspondência, Registo de documentos, Livros de Emolumentos, Impostos, Livros de Óbitos. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Paróquia de Gondifelos.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114756
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.18 Junta de Freguesia de Joane

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFJ
> Título Junta de Freguesia de Joane
> Data(s) 1911 a 1984
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 53 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de Joane
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os Livros de Actas, Correspondência Recebida e Enviada, Receita e Despesa, Emolumentos, Ordens de Pagamento, Recenseamento Eleitoral, Recenseamento de Crianças em idade escolar. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Paróquia de Joane.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114923
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.19 Junta de Freguesia de Lemenhe

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFL
> Título Junta de Freguesia de Lemenhe
> Data(s) 1950 a 1977
> Nível de descrição Fundo

> Dimensão e suporte 4 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de Lemenhe
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Paróquia de Antas
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os Livros de Actas e Registo de Atestados.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114825
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.20 Junta de Freguesia de Louro

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFLR
> Título Junta de Freguesia de Louro
> Data(s) 1920 a 1995
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 16 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de Louro
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os livros de Actas e Registo de Documentos. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Paróquia de Louro
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115011
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.21 Junta de Freguesia de Mogege

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFM
> Título Junta de Freguesia de Mogege
> Data(s) 1975 a 1982
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 maço; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de Mogege
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo Correspondência enviada
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115082
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.22 Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFASM
> Título Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Data(s) 1925 a 1987
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 3 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> História administrativa/biográfica As Juntas de Freguesia foram instituídas em 1916, através da Lei n.º 621, de 23 de junho, que alterou a designação de junta de paróquia para junta de freguesia, sucedendo assim às anteriores Juntas de Paróquia, mas mantendo-se sob alçada das Câmaras Municipais. Desta forma, ao nível do poder local, a lei realçava uma mudança estrutural da junta de paróquia que, inicialmente, possuía um caráter eclesiástico, para junta de freguesia, de caráter mais civil, cujas componentes políticas e administrativas se mantiveram praticamente inalteradas até aos dias de hoje. Em 1926, com o Decreto n.º 11875, de 13 de julho, e a instauração do Estado Novo, iniciou-se um período de várias décadas de retrocesso, no que se refere à independência e autonomia das freguesias, tendo sido dissolvidos todos os corpos administrativos e nomeadas Comissões Administrativas. Deste período importa referir os Códigos Administrativos de 1936 e de 1940, que promulgaram as bases da nova organização administrativa, na qual se declarava a autonomia financeira dos corpos administrativos, sob fiscalização do Estado, bem como a autoridade do Governo para dissolução e substituição dos mesmos
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os livros de actas nº5 a nº7. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Paróquia de Santa Maria de Arnoso
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114563
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.23 Junta de Freguesia de São Julião de Calendário

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFSJC
> Título Junta de Paróquia de São Julião de Calendário

> Data(s) 1910-1969
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 37 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de São Julião de Calendário
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os Livros de Actas, Correspondência recebida e enviada, Registo de Atestados e Documentos, Recenseamento eleitoral, Registos de Enterramento, Ampliação do cemitério, Registos de Receita e Despesa, Conferência de S. Vicente de Paulo, Racionamentos. O fundo está relacionado com o fundo da Junta de Paróquia de São Julião de Calendário
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
http://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114613
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.24 Junta de Freguesia de Vale São Martinho

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFVSM
> Título Junta de Freguesia de Vale São Martinho
> Data(s) 1961 a 1993
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 18 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia Vale São Martinho
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo os livros de Actas, Registo de Documentos, Contas de Gerência e Documentos vários
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115055
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.25 Junta de Freguesia de Telhado

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JFT
> Título Junta de Freguesia de Telhado
> Data(s) 1912 a 1990
> Nível de descrição Fundo

> Dimensão e suporte 86 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta de Freguesia de Telhado
> História administrativa/biográfica Ver Junta de Freguesia de Santa Maria de Arnoso
> Fonte imediata de aquisição e transferência Transferência
> Âmbito e conteúdo Fazem parte deste fundo Livros de Actas, Correspondência Recebida e Enviada, Registo de Documentos, Recenseamento eleitoral, Orçamento da Receita e Despesa e Conta de Gerência
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115102
> Fontes e bibliografia
Santos, J.A. (1995). *As Freguesias. História e Actualidade*. Celta Editora.

1.26 Projeto do Novo Edifício dos Paços do Concelho, Tribunal, etc. da CMVNF - Januário Godinho

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JG/PNEPCT
> Título Projeto do Novo Edifício dos Paços do Concelho, Tribunal, etc. da CMVNF - Januário Godinho
> Data(s) 1944 a 2011
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 246 documentos; papel e metal
> Nome(s) do(s) produtor(es) Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Arquiteto Januário Godinho
> História administrativa/biográfica Januário Godinho foi um arquiteto português nascido em 1910, em Ovar, e falecido em 1990. Estudou na Escola Superior de Belas Artes do Porto, entre 1925 e 1930, tendo obtido o diploma com o estudo para o Hotel do Parque-Vidago em 1941, onde começa a esboçar algumas das preocupações que o perseguem ao longo da sua carreira, como a leitura e interpretação do lugar, o ritual dos acessos, a relação entre paisagem e espaço interior e a criteriosa escolha de materiais. Inicia o seu período de estágio na década de 1930, em colaboração com o arquiteto portuense Rogério de Azevedo, participando ativamente no desenvolvimento do seu trabalho, entre o modernismo e a aproximação que faz ao regionalismo. As suas principais obras são: Mercado do Peixe de Massarelos, Porto (1932); pousadas realizadas para a Hidroelétrica do Cávado (1949-1959), para Vila Nova, Salamonde, Sidroz e Pisões; Casa Afonso Barbosa, Famalicão (1941); Edifício dos Paços do Concelho, Tribunal e Finanças de V.N de Famalicão; a Sede da Hidroelétrica, Porto (1953); Palácios da Justiça de Tomar (1951), de Vila do Conde (1953), de Ovar (1960) e de Lisboa (1960), em coautoria com João Andersen; Edifício Calouste Gulbenkian no LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa (1961), Planos de Urbanização de Coimbra (1968) e de Amarante (1965).
> História custodial e arquivística O Projecto Novo Edifício dos Paços de Concelho, Tribunal de Vila Nova de Famalicão do arquiteto Januário Godinho, com datas de produção entre 1952-1974, depositado na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, constitui um testemunho notável da obra deste arquiteto.

> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo As peças que compõem o arquivo apresentavam-se dispersas por vários departamentos do município, estavam parcialmente compiladas por temas e separados em dossiers. Procedeu-se a uma reorganização do projeto e peças acessórias, de acordo com a organização original do processo. A organização compõe-se de séries e ao nível da série e o critério de ordenação é numérico. As séries referem-se ao mobiliário, pormenores de arquitetura, concursos de fornecimento, concursos públicos diversos, correspondência.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online* https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=25851, sítio Web https://projetojanuariogodinho.wordpress.com/
> Fontes e bibliografia
Tsou, A.; Silva, A. J. P.; Almeida, J.; Alvim, L. (2019). A Organização de um projeto de arquitetura com valor histórico: O caso do Novo edifício dos Paços do Concelho, Tribunal de Vila Nova de Famalicão. In *ICAA2019- International Congress on Architectural Archives*. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/70577/3/ICAA_2019_Proceedings_abr21.pdf
Tsou, A. (2016). *Arquitetura Moderna: A obra de Januário Godinho em Vila Nova de Famalicão*. CEAA. http://hdl.handle.net/10174/27665

1.27 Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Nova de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/TFPVNF
> Título Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1948 a 1980
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 80 documentos; papel.
> Nome(s) do(s) produtor(es) Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica O fundo foi doado pela Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Nova de Famalicão
> Âmbito e conteúdo Este fundo é constituídos por Livros de Conta Correntes de Rendimentos, Registo de Guias de Passagem e Transferência de Fundos, Registos Diários, Taxa Militar, Serviço de Vales, Avisos de Pagamentos. Guias de Entrega de Avisos e Recibos, Requisição e Percentagem pela Venda de Valores Selados, Valores Selados, Registos de Estampilhas, Correspondência recebida
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online* https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115237

2. ARQUIVOS JUDICIAIS

2.1 Juízo de Paz das freguesias de Fradelos e Vermoim

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPFV
> Título Juízo de Paz das freguesias de Fradelos e Vermoim
> Data(s) 1835
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Julgado de Paz de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica A Carta Constitucional de 1826 introduziu os tribunais ou julgados de paz, essencialmente destinados a tentarem a conciliação entre pessoas desavindas, para evitar que se envolvessem em questões judiciais a que pelas demoras, gastos e outros incómodos que acarretam, que só se deviam recorrer depois de esgotada a possibilidade de uma solução pacífica. Aos Juízes de Paz cabiam inúmeras e importantes tarefas inerentes à sua condição de apaziguadores e garantes da paz e tranquilidade públicas. Tinham de conciliar e compor as partes, separar e apaziguar ajuntamentos e motins, obrigar vadios, mendigos, turbulentos, bêbados e meretrizes a assinarem termo de bem viver, mandar fazer exame em casos de morte, ferimento e agressão física, informar o Juiz dos Órfãos ou o Juiz de Direito sobre quem eram os órfãos, que bens possuíam, quem havia falecido, com ou sem testamento, com ou sem herdeiros
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo Este fundo é constituído pela Certidão do Registo das Conciliações
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60541
> Fontes e bibliografia
Silva, A. M. (1987). *Julgados de Paz no Arquivo Distrital de Braga*. Estudo e inventário. Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho.

2.2 Juízo de Paz da freguesia de Ruivães

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPR
> Título Juízo de Paz da freguesia de Ruivães
> Data(s) 1835 a 1836
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Julgado de Paz de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica Ver Juízo de Paz das freg. de Fradelos e Vermoim
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito.
> Âmbito e conteúdo Este fundo é constituído pelo Livro das Conciliações de 1835 a 1836.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica.

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60543
> Fontes e bibliografia
Silva, A. M. (1987). *Julgados de Paz no Arquivo Distrital de Braga*. Estudo e inventário. Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho.

2.3 Juízo de Paz da freguesia de Santa Maria de Oliveira

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPSMO
> Título Juízo de Paz da freguesia de Santa Maria de Oliveira
> Data(s) 1834 a 1836
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 2 livros; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Julgado de Paz de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica Ver Juízo de Paz das freg. de Fradelos e Vermoim.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo Este fundo é constituído pelo Livro das Conciliações de 1834 a 1835 e pelo Registo das Conciliações datado de 1835 a 1836
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60542
> Fontes e bibliografia
Silva, A. M. (1987). *Julgados de Paz no Arquivo Distrital de Braga*. Estudo e inventário. Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho.

2.4 Juízo de Paz da freguesia de São Miguel das Aves

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPSMA
> Título Juízo de Paz da freguesia de São Miguel das Aves
> Data(s) 1834 a 1836
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Julgado de Paz de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica Ver Juízo de Paz das freg. de Fradelos e Vermoim
> História custodial e arquivística A freguesia de São Miguel das Aves pertenceu, inicialmente, ao concelho de Vila Nova de Famalicão. Carvalho da Costa chama-lhe "São Miguel de Entre Ambas as Aves", registando como sua anexa, a freguesia de São Salvador do Campo, ambas no termo de Barcelos. Pertence à diocese de Braga. Atualmente é Vila das Aves, Santo Tirso.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito

> Âmbito e conteúdo Este fundo é constituído pelo Livro do Registo das Conciliações de 1834 a 1836
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60544
> Fontes e bibliografia
Silva, A. M. (1987). *Julgados de Paz no Arquivo Distrital de Braga. Estudo e inventário*. Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho.

2.5 Juízo de Paz da freguesia de São Tiago de Antas

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JPSTA
> Título Juízo de Paz da freguesia de São Tiago de Antas
> Data(s) 1872
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Julgado de Paz de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica Ver Juízo de Paz das freg. de Fradelos e Vermoim
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo Este fundo é constituído pelo Registo das Conciliações de 1872
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60947
> Fontes e bibliografia
Silva, A. M. (1987). *Julgados de Paz no Arquivo Distrital de Braga. Estudo e inventário*. Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho.

2.6 Tribunal de Trabalho de Braga 3º Vara - Vila Nova de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/TTB-VNF
> Título Tribunal de Trabalho de Braga 3º Vara - Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1950 a 1994
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 811 documentos em 43 caixas
> Nome(s) do(s) produtor(es) Círculo Judicial de Vila Nova de Famalicão
> Fonte imediata de aquisição e transferência Incorporação por protocolo
> Âmbito e conteúdo Composto pelas séries: Autos de Acção com Processo Comum; Autos de Habilitação de Herdeiros; Autos de Execução por Custas; Autos de Previdência Social; Autos de Incompetência Territorial; Autos de Reclamação de Créditos; Autos de Execução de Sentença; Autos de Contrato Individual de Trabalho; Autos de Acção Emergente de Contrato de Trabalho com Processo Comum; Autos de Providência Cautelar Inominada;

Autos de Embargos; Autos de Prestação e Caução; Autos de Execução sumária; Autos de Execução por Dívida de Contribuições; Autos de Transgressão; Autos de Acção com Processo Comum – Ordinário; Autos de Reclamação de Recurso; Depósito de Processos Judiciais
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, com algumas restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60546

3. ARQUIVOS PRIVADOS

3.1 ARQUIVOS RELIGIOSOS

3.1.1 Confraria das Almas da freguesia de São Tiago da Cruz

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CACST
> Título Confraria das Almas da freguesia de São Tiago da Cruz
> Data(s) 1873 a 1898
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Confraria das Almas da freguesia de São Tiago da Cruz
> História administrativa/biográfica Em Portugal as confrarias assumiram a forma de associação voluntária em que se agrupavam os irmãos para um auxílio mútuo, tanto no material como no espiritual. O surto da criação das confrarias teve lugar a partir do séc. XII e XV, mas foi após o Concílio de Trento (1545 a 1563) que estas sofreram um incremento. As autoridades eclesiásticas desenvolveram esforços através do incentivo e até da pressão para instituir as confrarias mais úteis aos objetivos da Reforma católica. Coube ao Concílio de Trento definir com rigor as suas competências. Foi a partir deste que tomou corpo a divisão das confrarias laicas e eclesiásticas: as primeiras eram fundadas sem a intervenção da autoridade eclesiástica enquanto as segundas deviam a sua criação a um prelado, submetiam os seus estatutos à autorização do bispo e estavam sujeitas a visitações. A referência obrigatória de qualquer confraria era constituída por um altar com as respetivas imagens, altar esse que se podia situar numa igreja de qualquer tipo: paroquial, conventual, uma simples ermida. Enquanto confrarias paroquiais, uma das principais funções era a manutenção da igreja paroquial e do culto: os confrades podiam cotizar-se para pagar as obras e despesas da igreja, revezavam-se para conservar os altares em ordem, organizavam as procissões e festas religiosas, tinham ainda obrigações precisas de, quando morria um deles, zelar para morresse sacramentado, efetuar o transporte do corpo de casa para a igreja, fornecer círios para o funeral, acompanhar o velório e o enterro. As atividades assistenciais eram exercidas no âmbito restrito dos confrades: os únicos indivíduos externos à confraria que recebiam assistência eram os mendigos e forasteiros que morriam na

paróquia. Outra forma de prestar assistência, embora não isenta de ambiguidade, era o empréstimo de dinheiro a juros aos confrades. No que concerne ao recrutamento estas circunscreviam-se geralmente aos fregueses. Tudo indica que pertencia a pelo menos uma das confrarias existentes na paróquia. Com o decorrer dos tempos as confrarias sofreram mudanças, nomeadamente com o Regime Liberal e com a Implantação da República. Com o regime Liberal passaram a ser mais fiscalizadas e também aumentou a sua sujeição às autoridades civis. A partir da publicação do Código Administrativo de 1842 ficam sujeitas às autoridades civis. O papel fiscalizador destas associações, reservado desde 1832 aos administradores do concelho, passou para as mãos dos governadores civis. Os estatutos passaram a ser aprovados pelas respetivas autoridades. A Portaria de 30 de dezembro de 1852 estabelecia que as novas irmandades eram obrigadas a requerer a aprovação dos seus estatutos e ainda uma licença para se constituírem

> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito

> Âmbito e conteúdo Este fundo é composto pelo Livro de Receita e Despesa dos anos 1873 a 1898

> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução

> Idioma(s) e escrita(s) Português

> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60547

> Fontes e bibliografia

Araújo, M. (2018). *Na vida e na morte: as confrarias de Braga na Época Moderna*. Institución Fernando El Católico. https://hdl.handle.net/1822/82325

3.1.2 Confraria de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de Pedome

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CNSRP

> Título Confraria de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de Pedome

> Data(s) 1858 a 1892

> Nível de descrição Fundo

> Dimensão e suporte 1 livro; papel

> Nome(s) do(s) produtor(es) Confraria de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de Pedome

> História administrativa/biográfica Ver Confraria das Almas da freg. de São Tiago da Cruz

> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito

> Âmbito e conteúdo Este fundo é composto pelo Livro de Receita e Despesa dos anos 1858 a 1892

> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução

> Idioma(s) e escrita(s) Português

> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60549

> Fontes e bibliografia

Araújo, M. (2018). *Na vida e na morte: as confrarias de Braga na Época Moderna*. Institución Fernando El Católico. https://hdl.handle.net/1822/82325

3.1.3 Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia do Louro

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CSSL
> Título Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia do Louro
> Data(s) 1881 a 1894
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia do Louro
> História administrativa/biográfica Ver Confraria das Almas da freg. de São Tiago da Cruz
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo Este fundo é composto pelo Livro de Receita e Despesa dos anos 1881 a 1894
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60548
> Fontes e bibliografia
Araújo, M. (2018). *Na vida e na morte: as confrarias de Braga na Época Moderna*. Institución Fernando El Católico. https://hdl.handle.net/1822/82325

3.1.4 Junta Agrária Católica de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JACF
> Título Junta Agrária Católica de Famalicão
> Data(s) 1947 a 1949
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 31 documentos; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Junta Agrária Católica de Famalicão
> História administrativa/biográfica A Junta Agrária Católica refere-se aos movimentos especializados da Ação Católica Portuguesa voltados para o meio rural. Fundada em 1933, é um movimento formado e dirigido por leigos (jovens e adultos) com o objetivo de cristianizar o meio rural e promover a dignidade dos trabalhadores do campo
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo Este fundo refere-se ao setor regional de V.N. de Famalicão e é composto por circulares, recibos, orientações e guias.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115433
> Fontes e bibliografia
Fontes, Paulo (1994). A Acção Católica Portuguesa (1933-1974) e a presença da Igreja na sociedade» in *Lusitânia Sacra*, 2.ª série, n.º 6

3.1.5 Paróquia de Santa Maria de Telhado

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/PSMT
> Título Paróquia de Santa Maria de Telhado
> Data(s) 1719 a 1903
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 4 livros; papel e pele
> Nome(s) do(s) produtor(es) Paróquia de Santa Maria de Telhado
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo Contém Livros de Visitas, Memória das Confrarias e Livro de recibos
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115519
> Fontes e bibliografia
Brás, D. (2020). Visão orgânico-funcional do sistema de informação paroquial de Santa Eulália de Beiriz. FLUP. Dissertação de Mestrado. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130630/2/432563.pdf

3.1.6 Paróquia de São Salvador de Sezures

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/PSSS
> Título Paróquia de São Salvador de Sezures
> Data(s) 1761
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Paróquia de São Salvador de Sezures
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo Cópia do Tombo de 1551
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115475
> Fontes e bibliografia
Brás, D. (2020). Visão orgânico-funcional do sistema de informação paroquial de Santa Eulália de Beiriz. FLUP. Dissertação de Mestrado. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130630/2/432563.pdf

3.1.7 Paróquia de São Tiago de Gavião

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/PSTG
> Título Paróquia de São Tiago de Antas
> Data(s) 1770 a 1826

> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 2 livros; papel e pele
> Nome(s) do(s) produtor(es) Paróquia de São Tiago de Gavião
> História administrativa/biográfica A paróquia de São Tiago de Gavião era abadia da apresentação do ordinário, no termo de Barcelos
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo Relatos das práticas habituais da localidade de Gavião (Vila Nova de Famalicão). Livro de uzo e costumes desta igreja e fregª de S. Thiago de Gavião e Tombo.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=99217
> Fontes e bibliografia
Brás, D. (2020). Visão orgânico-funcional do sistema de informação paroquial de Santa Eulália de Beiriz. FLUP. Dissertação de Mestrado. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130630/2/432563.pdf

3.2 COLEGIADAS

3.2.1 Colegiada de São Tiago de Antas

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CSTA
> Título Colegiada de São Tiago de Antas
> Data(s) 1400 a 1909
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 828 documentos (768 em papel; 60 pergaminhos)
> Nome(s) do(s) produtor(es) Colegiada de São Tiago de Antas
> História administrativa/biográfica A escassez documental impede-nos de sabermos quando, em que condições e por quem foi fundada a colegiada de S. Tiago de Antas, tornando-se necessário lançar mão de todos os elementos disponíveis no sentido de uma aproximação à data dos primórdios desta colegiada. Assim, nas inquirições de 1220, pelo depoimento do pároco Pedro Mendes e dos restantes jurados não se vislumbra qualquer indício de que a colegiada já existisse, disseram, apenas, que o rei tinha aí algumas entradas e que lhe pagam o terço, que por fossadeira davam três bragais, que o rei não era padroeiro ou patrono da igreja e que esta igreja tinha searas e dezoito casais. Em 1258, foi também o pároco, João Pires, que, sob juramento, respondeu aos inquiridores, informando-os, minuciosamente, de quanto aí se pagava ao rei, que em Cinzães tinha sido povoado, havia pouco, 1/4 de casal, que estava ermo, e que nesta freguesia tinham sido criados diversos filhos e filhas de cavaleiros, tendo-se honrado, desta forma, diversas quintas e casais, onde os mordomos do rei não entravam, acrescentando, com que pagavam voz e coima e fossadeira. Mas não se detetam sinais de colegiada, que terá sido instituída entre 1258 e 1295. Com efeito, no contrato de aforamento de meio casal que a colegiada tinha em Vilarinho, feito a Sancha Lourenço, em de 20 de fevereiro de 1295, a colegiada de S. Tiago

de Antas já existia, pois, neste contrato, além do abade ou prior, Afonso Rodrigues, outorgaram também os seis clérigos desta igreja. Enquanto não surgirem documentos mais explícitos, podemos afirmar que esta colegiada é posterior a 1258 e anterior a 20 de fevereiro de 1295**.**

> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito

> Âmbito e conteúdo Conjunto de documentos dos quais mais de 50% são cartas de emprazamento (património fundiário da Igreja de S. Tiago de Antas). Composto pelas séries: Arrendamentos. Permutas. Doações. Vendas; Tombos; Documentos Judiciais; Rações; Bens; Testamentos; Confraria de S. Tiago de Antas; Foros. Foral da igreja; Capelas. Ermidas. Sepulturas; Obrigações; Visitações Pastorais; Documentos eclesiásticos; Receita e despesa; Desobriga; Licenças de Batismo. Festividades. Matrimónios e Procissões.

> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. As condições de acesso aos documentos estão sujeitas ao estado físico de cada um dos documentos. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução. Os documentos em pergaminho com restrições de consulta.

> Idioma(s) e escrita(s) Português, Latim

> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60536

> Fontes e bibliografia

Marques, J. (2005). A terra de Vermoim na Idade Média. In *História de V.N. de Famalicão*. Câmara Municipal de V.N. Famalicão.

Salgado, B. (1976). *O Tombo da Igreja de S. Tiago de Antas de 20 de Setembro de 1555*. Gabinete do Vale do Rio Ave.

Silva, A. J. P. (1983). O Cartório da Igreja de S. Tiago de Antas. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão*, 4, 37-45.

Silva, A. J. P. (1989). Anais vol. 1. V.N. Famalicão. Câmara Municipal.

Soares, F. N. (1998). A Reforma católica no Concelho de V. N. Famalicão: Visitações quinhentistas de S. Tiago de Antas. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de V.N. Famalicão*, 15, 9-55.

Vieira, A. M. (2000). Paróquia de Antas. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão*, 17, 107-123.

3.3 ARQUIVOS PESSOAIS

3.3.1 Alberto Sampaio

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/AS

> Título Alberto Sampaio

> Data(s) 1852 a 1941

> Nível de descrição Fundo

> Dimensão e suporte 13 caixas, 909 documentos; papel

> Nome(s) do(s) produtor(es) Alberto Sampaio

> História administrativa/biográfica Uma parte significativa do acervo arquivo pessoal de Alberto Sampaio encontra-se na posse da família e a sua vasta biblioteca integra o espólio do Museu de Alberto Sampaio, em Guimarães. O arquivo que aqui se descreve refere-se

somente a uma parte daquilo que seria o todo da produção de informação desta personalidade. Este arquivo é um conjunto documental que se enquadra na categoria dos arquivos privados e se insere nos denominados arquivos pessoais.
> História custodial e arquivística Em 2011, foi realizado um inventário, resultante da compra da documentação, em 1994, pelo Município de Vila Nova de Famalicão à família. Este inventário descreve minuciosamente todas as unidades documentais e apresenta o arquivo organizado em séries com as seguintes designações: documentos relacionados com a obra, documentos relacionados com a investigação, correspondência recebida e enviada, documentos relacionados com a Universidade de Coimbra, documentos relacionados com a sua atividade intelectual e cívica em Guimarães, documentos literários, documentos sobre agricultura e vitivinicultura e documentos pessoais. Os documentos foram organizados fisicamente segundo esta estrutura organizativa e acondicionados em doze caixas temáticas correspondentes às séries.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Compra
> Âmbito e conteúdo O arquivo Alberto Sampaio (AS), conservado no AMAS é composto por 866 unidades documentais, compreendidas entre os anos de 1852 a 1941. Abarca várias tipologias documentais, como correspondência, manuscritos, provas tipográficas, cadernos. Encontram-se também inúmeros maços de notas manuscritas provenientes de investigação para elaboração das obras posteriormente publicadas, assim como apontamentos com referências bibliográficas sobre práticas e experiências agrícolas, sobre a vitivinicultura, etc.
> Sistema de organização Sistema de informação
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=27963
> Fontes e bibliografia
Faria, E. N. (2011). *Fundo documental de Alberto Sampaio*. Trabalho não publicado. Em consulta no AMAS.
Faria, E. N.; Martins, A. (2012). *Fotobiografia de Alberto Sampaio: A paixão das origens.* Guimarães: Capital Europeia da Cultura.

3.3.2 Daniel Rodrigues

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/DR
> Título Daniel Rodrigues
> Data(s) 1890 a 1990
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 247 documentos; papel, madeira.
> Nome(s) do(s) produtor(es) Daniel Rodrigues
> História administrativa/biográfica Daniel José Rodrigues nasceu na freguesia de Britelo, concelho de Celorico de Basto, a 8 de maio de 1877. Terminou o curso em 1900, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde participou no movimento da propaganda republicana. Iniciou a carreira profissional, como subdelegado do Procurador Régio, em Macedo de Cavaleiros. Teve vários cargos, em meados de outubro de 1910, foi chamado a Lisboa pelo Bernardino Machado, para tomar posse do lugar de Delegado do Procurador da República, tendo sido escolhido pelo Governo Provisório para promotor

público, nomeado vogal da Comissão de Inquérito aos Tribunais Civis de 1.ª instância, de Lisboa. Em 1912, foi Presidente da Comissão Municipal de Lisboa, do Partido Republicano Português e da Comissão Administrativa do Centro Republicano. Ligado ao Partido Democrático e a Afonso Costa, foi nomeado Governador Civil de Lisboa. Em 1913, foi eleito deputado por Penafiel e Senado. Participou na Revolução de maio de 1915 e ocupou cargos diversos. Foi nomeado vogal secretário da Intendência dos Bens dos Inimigos, organismo do Ministério das Finanças e Administrador Geral da Caixa Geral de Depósitos, em 1917. Ocupou a pasta das Finanças em 1917. A fase seguinte da sua carreira ficaria assinalada pelo grande incremento da Caixa Geral de Depósitos, que a tornou numa grande instituição de crédito, do Estado. Nas eleições municipais de 1920, seria eleito para a Câmara Municipal de Lisboa e reeleito nas eleições de 1922. Foi Ministro das Finanças, no Governo Rodrigues Gaspar. Do 28 de Maio de 1926 a 1931, data em que deixou de exercer as funções de Administrador-Geral da Caixa Geral de Depósitos, a vida de Daniel Rodrigues foi um contínuo sobressalto, com o seu trabalho na Caixa constantemente interrompido por prisões e momentos de clandestinidade, e terminou a sua atividade em Vila Nova de Famalicão.

> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação

> Âmbito e conteúdo Doação da família, em 12 de novembro 1987, à Câmara Municipal de V.N. Famalicão. Fundo organizado em oito séries

> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução

> Idioma(s) e escrita(s) Português

> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60550

> Fontes e bibliografia

Bacelar, A. (1989). Perfil de Daniel Rodrigues. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de V.N. Famalicão*, 9, 123-126.

Rego, R. (1989). Conferência. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de V.N. Famalicão*, 9, 126-127.

Rodrigues, Daniel. (1990). *Correspondência de Sousa Fernandes*. Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Rosas, F. (1989). Conferência. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de V.N. Famalicão*, 9, 128-133.

Silva, A. J. P. (1989). Introdução. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de V.N. Famalicão*, 9, 119-121.

3.3.3 Joaquim José Sousa Fernandes

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/SF

> Título Joaquim José Sousa Fernandes

> Data(s) 1674 a 1963

> Nível de descrição Fundo

> Dimensão e suporte 104 caixas, 9746 documentos.

> Nome(s) do(s) produtor(es) Joaquim José Sousa Fernandes

> História administrativa/biográfica Joaquim José de Sousa Fernandes nasceu em Vila Nova de Famalicão, a 24 de janeiro de 1849. Emigrou muito novo, com 13 anos, para o Brasil. No

Rio de Janeiro foi inicialmente caixeiro, ao mesmo tempo que prosseguia os estudos. A aposta na sua educação foi crucial para uma fulgurante trajetória, onde ascendeu ao cargo de Presidente Honorário do Retiro Literário Português. Defensor e propagandista dos ideais republicanos, a sua ação política em V.N. Famalicão revelou-se determinante para a criação de uma Comissão Municipal. Em 1895, foi redator do primeiro semanário republicano de Vila Nova de Famalicão, «O Porvir», no qual viria a ocupar o lugar de diretor. Fundador da Revista Nova Alvorada. A seguir à implantação da República, exerceu os cargos de Administrador do Concelho e de Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (1910-1913). A fundação da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco marcou o seu mandato à frente da autarquia. Na sua atividade intelectual destacam-se o desempenho com que exerceu o lugar de Diretor da Casa Museu de Camilo, depois da saída, em 1924, de José de Azevedo e Menezes, e os livros que deu à estampa: Pequenos Estudos e Telas de Viagem. Foi eleito deputado pelo círculo de Braga (1911), passando a senador pelo mesmo círculo. Morreu em 13 de abril de 1928, na sua casa de Mões, em Vila Nova de Famalicão.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação.
> Âmbito e conteúdo O fundo é constituído por 9746 documentos distribuídos por séries: Correspondência (8432 documentos); Documentos de Atividade Económica (922 documentos); Documentos de Gestão Patrimonial (139 documentos); Documentos Pessoais (229 documentos); Documentos Políticos (29 documentos).
> Sistema de organização
Temático. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=8241
> Fontes e bibliografia
Antologia dos Autores Famalicenses. (1998). Câmara Municipal V.N. Famalicão.
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (1988). *Sexagésimo aniversário da morte do Senador Sousa Fernandes: Exposição 9 a 31 julho 1988*.
Paiva, O. (2017). Cartas que navegam, estudo de caso de um «brasileiro» do Minho entre o século XIX e o XX. *Espaço & Memória*, 8, 391-407.
Rodrigues, Daniel. (1990). *Correspondência para Sousa Fernandes*. Câmara Municipal V.N. Famalicão.
Silva, A. J. P. (1988). *Sousa Fernandes: 1849-1928*. Câmara Municipal V.N. Famalicão.

3.3.4 José de Azevedo Menezes

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/JAM
> Título José de Azevedo Menezes
> Data(s) 1818 a 1918
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 445 u.i.; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) José de Azevedo Menezes
> História administrativa/biográfica Famalicense ilustre, José de Azevedo e Menezes (1849-1938) foi um erudito que colaborou em variadíssimos jornais: Novidades, O Primeiro de Janeiro, Nova Alvorada, Correio do Minho, Progresso Católico e A Palavra, do Porto, de que

foi um dos fundadores. Publicou Ninharias (1911) e projetou reunir em 6 vols. a vasta colaboração dispersa. Exerceu cargos importantes: 2.° provedor do Hospital de S. João de Deus (1880-1881), presidente da Câmara Municipal (1896-1898), presidente e fundador da Conferência de S. Vicente de Paulo, tendo sido um dos inspiradores da reconstrução da casa de São Miguel de Seide, destruída pelo incêndio de 1915, e que é hoje a Casa-Museu de Camilo.
> História custodial e arquivística O Fundo José de Azevedo e Menezes entrou no Arquivo Municipal Alberto Sampaio em 10/06/2015 data em que foi assinado o contrato de doação numa cerimónia que teve lugar na Casa do Vinhal, propriedade da família de José de Azevedo e Menezes, com as presenças do Presidente da Câmara Municipal e do bisneto de JAM, Martim Lopes de Azevedo e Menezes
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo O arquivo apresentava uma estrutura original própria que se manteve. O plano de classificação estabelecido abrange as séries: Correspondência recebida, Documentos de Investigação Histórica, Documentos Camilianos, Documentos sobre Política, Documentos sobre o Arquivo de JAM, Documentos Pessoais de JAM, Correspondência para outros familiares
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=20290
> Fontes e bibliografia
Correspondência de José de Azevedo e Menezes: 1878-1933. (2018-2109). introd., leitura e notas Emília Nóvoa Faria. Húmus.

3.4 ARQUIVOS DE FAMÍLIA

3.4.1 Casa de Pindela

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/ACP
> Título Arquivo Casa de Pindela
> Data(s) 1538 a 1980
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 90 caixas; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Gerações da Casa de Pindela
> História administrativa/biográfica Optou-se pela designação Arquivo Casa de Pindela para se obter uma unicidade dos acervos doados, pois pertencem à mesma história biográfica, familiar e administrativa da Casa de Pindela, ao longo de quinze gerações e seis subsistemas de famílias interligados, nomeadamente António Machado da Guerra, Casa Refalcão, Condes de Arnoso, Casa de Vila Real, Braamcamp de Almeida Castelo-Branco, Rangel e Quadros. O acervo designado por APCP contém várias tipologias de documentos, como cartas de compras, aforamentos, sentenças de arrematação, escrituras de transação, escrituras de troca, arrendamentos, obrigações, escrituras a dinheiro, pagamentos,

sentenças, cartas precatórias, sentenças cíveis, testamentos, minutas de testamentos, escrituras de casamento, certidões de legado de missas e apontamentos pessoais, etc. Este acervo diz respeito à 1ª Geração da família até à 15ª Geração. São sobretudo documentos provenientes da Administração da Casa de Pindela e são descritos na subsecção geração correspondente. O acervo designado EEVP - correspondência dos Viscondes de Pindela - corresponde à 13ª, 14ª e 15ª Geração da Família da Casa de Pindela (1º, 2º e 3º Visconde de Pindela), na série Correspondência.

> História custodial e arquivística O Arquivo Casa de Pindela foi incorporado no Arquivo Municipal, após a celebração do contrato de doação, que foi deliberado e aprovado na C.M.V.N. Famalicão, em Reunião de Câmara ordinária e pública, em 5 novembro 2015. Esta doação foi constituída por documentos de natureza diversa, desde peças judiciais, testamentos, correspondência e outros. Como se refere no contrato de doação, o acervo documental estava dividido em duas partes, a primeira constituída por escrituras de natureza diversa e segunda constituída por correspondência recebida e enviada a personalidades célebres dos meios políticos, diplomáticos e culturais dos séculos XIX e XX. Este acervo não possuía qualquer organização. A documentação do primeiro acervo foi organizada e arquivada em pastas pelo do Abade de Tagilde, a pedido de Vicente Pinheiro, 2° Visconde de Pindela.

> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação

> Âmbito e conteúdo O Arquivo Casa de Pindela foi organizado em 15 gerações da família, por secções, subsecções, séries e ordenado cronologicamente dentro das mesmas. Fazem parte deste sistema outros subsistemas de famílias: António Machado da Guerra e Ana Fagundes de Mendanha; Casa Refalcão; Condes de Arnoso; Casa de Vila Real; Braamcamp de Almeida Castelo-Branco e Rangel e Quadros.

> Sistema de organização Sistema de informação

> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução

> Idioma(s) e escrita(s) Português, Latim, Francês, Alemão, Inglês, Castelhano, etc.

> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=31258

> Fontes e bibliografia

Alvim, L. (2023). Arquivo Casa de Pindela: uma abordagem sistémica. In *14º Congresso Nacional BAD*. BAD.

Machado, J. A. (1999). *O Morgadio de Pindela*. Ed. autor.

3.4.2 Morgadio de Outiz

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/MO

> Título Morgadio de Outiz

> Data(s) 1830?-1872?

> Nível de descrição Fundo

> Dimensão e suporte 1 documento; papel

> Nome(s) do(s) produtor(es) Morgadio de Outiz

> História administrativa/biográfica O Morgadio de Outiz remonta ao ano de 1532. O seu instituidor inclui neste Vínculo "A grande Quinta de Outiz" com a sua Capela e Celeiro. Passaram-se séculos e o último Morgado de Outiz vende em 1855 à Família Figueiredo de Faria "com todos os seus direitos, rendas, foros e pensões". A Quinta de Outiz está agora na

sua 5ª geração. Tem uma área de cerca de 50 ha, dividida entre a mata, o jardim, a horta, o pomar e a vinha
> História custodial e arquivística Este documento foi doado ao AMAS em 2018, através de Elisa Barbosa (Quinta de Outiz)
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo Constituído exclusivamente por uma carta.
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115429
> Fontes e bibliografia
https://morgadodeoutiz.pt/?page_id=340

3.5 ARQUIVOS DE ASSOCIAÇÕES, COLETIVIDADES E COMISSÕES

3.5.1 Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/AHBVF
> Título Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1890 a 2004
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 195 u.i. em 56 caixas
> Nome(s) do(s) produtor(es) Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica A fundação da Associação foi em 1890 com aprovação dos Estatutos e a eleição dos Corpos Sociais da Associação e do Comando da Corporação com a direção, Presidente Daniel Augusto dos Santos, na Assembleia-Geral: Presidente - Joaquim José Sousa Fernandes e no Comando: 1.º Comandante - Francisco Maria de Oliveira e Silva. Em 1940 a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários completou 50 anos ao serviço. Em 1966, foi a inauguração do novo quartel e as suas Bodas de Diamante. Inauguração do novo e atual quartel foi em 1985. As Festas do centenário foram em 1990.
> História custodial e arquivística O fundo foi arranjado e organizado pelo AMAS.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Contrato de comodato
> Âmbito e conteúdo O fundo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão é composto por: Secção A Associação, Secção B Comando, Secção C Arquivo Hilário Carvalho, Secção D Iconografia.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português

> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=20342
> Fontes e bibliografia
Guião da Exposição Bombeiros de Famalicão 125 anos de solidariedade. (2015). C.M.V.N.F.

3.5.2 Comissão Promotora da Homenagem Póstuma ao Grande Escritor Camilo Castelo Branco

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CHCCB
> Título Comissão Promotora da Homenagem Póstuma ao Grande Escritor Camilo Castelo Branco
> Data(s) 1915 a 1921
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 1 livro; papel
> Nome(s) do(s) produtor(es) Comissão Promotora da Homenagem Póstuma ao Grande Escritor Camilo Castelo Branco
> História administrativa/biográfica Em 1915, João Machado Pinheiro Correia de Melo, 1.º visconde de Pindela, juntamente com José de Azevedo e Menezes e Nuno Simões, foram subscritores de uma carta aberta que convidava a população de Famalicão a participar numa reunião no Salão Olympia para se discutir o projeto do Museu Camilo. No dia 11 de abril reuniu-se a mesa, presidida pelo 1º visconde de Pindela e propôs-se à assembleia a constituição de uma comissão, denominada Comissão promotora da homenagem póstuma ao grande escritor Camilo Castelo Branco, composta por: José de Azevedo e Menezes, Francisco Correia de Mesquita, Nuno Simões, Daniel Augusto dos Santos, Francisco Maria de Oliveira e Silva, José Robalo Ferreira. No 18 de abril de 1915, a Comissão reuniu, na Casa do Vinhal, para a nomeação dos titulares aos cargos Presidente - José de Azevedo e Menezes, Secretário - Nuno Simões, Tesoureiro - Francisco Correia de Mesquita Guimarães.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo O fundo é constituído pelo Livro de Actas da Comissão Promotora da Homenagem póstuma a ao grande escritor Camilo Castelo Branco, de 11 abril 1915 a 5 junho de 1921
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60545
> Fontes e bibliografia
Comissão Promotora da Homenagem Póstuma ao Grande Escritor Camilo Castelo Branco (1915-1921). Livro de Atas. Manuscrito.

3.5.3 Rotary Club de Vila Nova de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/RCF
> Título Rotary Club de Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1946 a 2023
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte 22 caixas; papel, bronze, tecido e plástico

> Nome(s) do(s) produtor(es) Rotary Club de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica O Club chegou a Vila Nova de Famalicão em 21 de fevereiro de 1970, apadrinhado pelo Rotary Club de Guimarães. Tendo passado mais de 110 anos desde que advogado Paul Harris formou o Rotary Club de Chicago, no dia 23 de fevereiro de 1905, para que profissionais de diferentes setores pudessem interagir fortalecer os seus vínculos de amizade e ajudar diferentes comunidades. Em 2020, O Rotary Club de V.N. Famalicão fez meio século de história de uma rede global de líderes comunitários amigos e vizinhos que veem um mundo onde as pessoas se unem e entram em acão para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades. Servir ao próximo, difundir a integridade e promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio da consolidação de boas relações entre líderes profissionais, empresariais e comunitários é a missão do Rotary Club.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Contrato de comodato
> Âmbito e conteúdo O plano de classificação com várias secções: Secção A Rotary Club de Vila Nova de Famalicão (séries: Correspondência recebida, Correspondência enviada, Documentos, Publicações periódicas, Livros, Material gráfico, Documentos tridimensionais, Documentos multimédia, Quadros, Fotografias). Secção B Fundação Rotária Portuguesa (séries: Documentos, Publicações periódicas, Livros, Material gráfico). Secção C Rotary International.
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português, Inglês e Francês
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60551
> Fontes e bibliografia
Cinquentenário do Rotary Club de Vila Nova de Famalicão. (2020). Rotary Club de Vila Nova de Famalicão.

3.6 ARQUIVOS DE EMPRESAS E SINDICATOS

3.6.1 A Boa Reguladora

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/BR
> Título A Boa Reguladora
> Data(s) 1892-2007
> Nível de descrição Fundo
> Dimensão e suporte Em tratamento
> Nome(s) do(s) produtor(es) A Boa Reguladora
> História administrativa/biográfica A Boa Reguladora resultou de uma sociedade formalmente constituída em 1892, por escritura registada no cartório notarial de Vila Nova de Famalicão, entre João José de São Paulo, negociante e natural do Porto, e José Gomes da Costa Carvalho, proprietário e natural de Mouquim, com capital ilimitado e em partes iguais. Destinada ao comércio de relógios ou de objetos relacionados com relojoaria e particularmente ao seu fabrico. Tendo falecido João São Paulo em 1895 a sociedade foi

reconstituída com José Carvalho e seu o seu irmão Lino de Carvalho, dado na escritura como relojoeiro, e o principal credor Joaquim Martins de Oliveira Rocha. A firma assume então a designação Carvalho, Irmão & Cª, ficando os dois irmãos como sócios de capital e de indústria e Oliveira Rocha apenas como sócio capitalista. Prevendo-se desde logo a possibilidade de transferência da fábrica para outra localidade. Não havendo bens imóveis, a fábrica foi logo transferida para Vila Nova de Famalicão e implantaram fábrica junto à linha férrea, em Calendário. Nos inícios do século, a empresa já denominada A Boa Reguladora, de J. Carvalho & Irmão, anunciava não só como fábrica de relógios, mas também como carpintaria mecânica, serração e moagem.

> História custodial e arquivística A ITRON – Sistemas de medição, Lda, dona legítima do arquivo da extinta empresa "Boa Reguladora", fez uma doação ao arquivo municipal da extinta empresa, em novembro de 2022, aprovado em Reunião de Câmara Municipal de V.N. Famalicão, em 23 de março de 2023.

> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação

> Âmbito e conteúdo Em tratamento

> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica

> Condições de acesso e condições de reprodução Em tratamento.

> Idioma(s) e escrita(s) Português

> Instrumentos de descrição Em tratamento. Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=78502

> Fontes e bibliografia

Alves, J. (2005). A Indústria em Vila Nova de Famalicão: Uma perspectiva histórica. *In Capela, J. V. (coord.). História de Vila Nova de Famalicão*. Quasi Edições, 457-458.

Costa, Miguel Dias (texto); Carvalho, António Augusto (cord.). (1992). *100 anos Reguladora 1892-1992*. V.N. Famalicão.

3.6.2 Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/SNOITB

> Título Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do distrito de Braga

> Data(s) 1913-1990

> Nível de descrição Fundo

> Dimensão e suporte 15 livros

> Nome(s) do(s) produtor(es) Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do distrito de Braga

> História administrativa/biográfica Anteriormente a 1934, o sindicato designava-se o Sindicato Nacional de Operários da Indústria Têxtil de Guimarães. Fez parte do fundo do Sindicato o subfundo Caixa de Socorro da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil de Guimarães (1914). A 1ª Acta da fundação do Sindicato é de 1934-01-14. A sede do sindicato é em Guimarães. A 9 abril de 1934 foi inaugurada, em Guimarães, o Sindicato Nacional de Operários da Indústria Têxtil do distrito de Braga, sendo a mais importante do distrito. Os Estatutos foram aprovados em 15 de março de 1934, reformado em 22 de fevereiro de 1943 (sede de Guimarães).

> História custodial e arquivística

> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação

> Âmbito e conteúdo Fazem parte do fundo do Sindicato 12 livros (Actas de reuniões de direção, Atas da Assembleia Geral e Atas da Direcção Regional de Delães; Auto de posse e

Registo de Trabalho extraordinário). Neste fundo encontra-se o subfundo Caixa de Socorro da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil de Guimarães (1914) com três livros (regulamentos e inventário).
> Sistema de organização Orgânico e funcional. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Em tratamento. Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115614
> Fontes e bibliografia
Inaugurado domingo, em Guimarães, o Sindicato Nacional dos Operários Têxtis. In Correio do Minho, 10 abril 1934.

3.7 COLEÇÕES

3.7.1 Coleção Centro Gráfico de Vila Nova de Famalicão
> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CCGVNF
> Título Coleção Centro Gráfico de Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1950?-1970?
> Nível de descrição Coleção Centro Gráfico de Vila Nova de Famalicão
> Dimensão e suporte 258 fotogravuras; madeira e metal
> Nome(s) do(s) produtor(es) Centro Gráfico de Vila Nova de Famalicão
> História administrativa/biográfica Fotogravura é um processo fotográfico que permite obter placas gravadas utilizáveis na impressão tipográfica
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo Placas para impressão de imagens fotográficas para publicações da Câmara Municipal de V.N. Famalicão, e outras, utilizadas no Centro Gráfico de V. N. Famalicão. Placas com imagens fotográficas do concelho de V.N.de Famalicão: mapas, monumentos, ruas, casas, instituições, espetáculos, etc.
> Sistema de organização Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Não é possível a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115241

3.7.2 Coleção Fotografia Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CFC
> Título Coleção de Fotografia da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 1900 a 2017
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte Fotografias positivos; negativos.
> Nome(s) do(s) produtor(es) Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito
> Âmbito e conteúdo Conjuntos documentais fotográficos compostos por positivos e negativos relativos a comemorações, manifestações, acontecimentos, construção de estradas e edifícios, eventos, etc. decorrentes das atividades da Câmara Municipal de V.N. Famalicão, Faz parte desta coleção o arquivo de fotografias da presidência.

> Sistema de organização Temática. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=29618

3.7.3 Coleção Fotografias Exposição Humberto Fonseca

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CFEHF
> Título Coleção de Fotografias da Exposição Humberto Fonseca
> Data(s) 1998
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte 184 fotografias coladas em Kapa line
> Nome(s) do(s) produtor(es) Humberto Fonseca
> História custodial e arquivística Conjunto de fotografias oriundas Coleção Humberto Fonseca para uma exposição realizada no átrio da Câmara Municipal de V.N. Famalicão em 1998. A numeração das fotografias é igual à numeração do catálogo "Humberto Fonseca" editado pela Câmara Municipal.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Produção da exposição pela Câmara Municipal V.N. de Famalicão.
> Âmbito e conteúdo Coleção constituída por 184 fotografias (24 x 30 cm) coladas em Kapa line com dimensão 30 x 40 cm
> Sistema de organização Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais.
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=79187
> Fontes e bibliografia
Humberto Fonseca. (1998). C.M.V.N. Famalicão. ISBN: 972-9152-49-7.

3.7.4 Coleção Fotografias Exposição Pinheiro Braga

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CFEPB
> Título Coleção de Fotografias da Exposição Pinheiro Braga
> Data(s) 2017
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte 33 documentos fotográficos (positivos, p&b) coladas em cartão K-line.
> Nome(s) do(s) produtor(es) Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
> História custodial e arquivística Conjunto de 33 fotografias oriunda da exposição "Pinheiro Braga: O Engenheiro regressa a casa" que esteve patente no Museu Bernardino Machado, em Vila Nova de Famalicão, de setembro a novembro de 2017. A mostra composta por trinta imagens da autoria da fotógrafa famalicense Diana Correia foi comissariada por Artur Sá da Costa, textos de Olga Dias e design Raquel Bragança. Esta exposição tinha o objetivo de assinalar o Centenário de Nascimento de António Pinheiro

Braga, que foi Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal após a Revolução de 25 de Abril de 1974 e engenheiro civil.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Produção da exposição pela Câmara Municipal V.N. de Famalicão.
> Âmbito e conteúdo A coleção é composta por 33 fotografias coladas em cartão Kapa line branco (3 painéis de introdução à exposição + 10 grupos com 3 painéis anexos por ruas: Rua Conselheiro Santos Viegas, 1955; Missionários Combonianos, 1956; Rua Barão da Trovisqueira, 1954; Rua Manuel Pinto de Sousa, 1954; Rua Manuel Pinto de Sousa, 1961; Rua Drº Francisco Alves, 1961; Rua do Pinheiral, 1950; Rua Vasconcelos e Castro, 1957; Avenida 25 de Abril, 1957; Rua Adriano Pinto Basto, 1956.
> Sistema de organização painéis de exposição.
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais.
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=114262

3.7.5 Coleção Humberto Fonseca

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CHF
> Título Coleção Humberto Fonseca
> Data(s) 1897? a 1940?
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte 1000 documentos fotográficos; papel; 109 documentos fotográficos (47 negativos, película, p&b, 8 x 11 cm; 46 negativos, película 35 mm, p&b, 3 x 4,5 cm; 16 negativos, película, p&b 4,5 x 3 cm); 1584 negativos (vidro, p&b, diversas dimensões); 126 caixas de papel de placas secas; 7 placas de vidro secas; 5 placas metálicas; 1 caixa de madeira com molas; 1 caixa com moedas; 1 pequeno passepartout; 2 folhetos de placas; 3 papéis embrulho de placas de vidro; placas em vidro; 6 envelopes de fotografias; 1 f. com notas datilografadas; 2 álbuns sem fotografias
> Nome(s) do(s) produtor(es) Humberto Fonseca
> História administrativa/biográfica Humberto de Pestana Velosa Camacho da Fonseca nasceu a 5 de novembro de 1877, na freguesia da Lapa, em Lisboa, e passou os primeiros anos da sua vida com os avós. Sua avó Luísa Augusta era aia da rainha D. Amélia. Casou a 23 de junho de 1906, na cidade do Porto, com Beatriz do Rosário Ervina Cardoso e de João Cardoso Júnior, industrial. Foi João Cardoso Júnior que em 1865 comprou a Quinta do Chouso, em Lemenhe, V.N. Famalicão, com cerca de 60 hectares e uma casa em estilo abrasileirado, para onde transferiu a sua residência. Aos poucos foi comprando campos terrenos em volta, até formar uma extensa propriedade que chegava até ao Monte da Senhora do Carmo e a Nine. Foi um artista apaixonado pela fotografia, andando sempre com uma máquina, fotografando tudo o que o cercava, as pontes romanas, os campos, os caminhos e as pessoas de aldeia, os recantos pitorescos da Quinta, a azáfama das vindimas e das desfolhadas, os passeios pelo rio Leça, os picnics elegantes, as reuniões de família, os seus amigos, os barcos, Lemenhe, o Porto, Leça, Vila Nova Famalicão e arredores. Deixou cerca de duas mil fotografias que são o retrato de uma época. Revelava as fotografias num estúdio que montou na Quinta do Chouso, com aparelhos que mandou fazer. Autodidata em música, tocava piano, guitarra e viola baixo. Foi uma das cem primeiras pessoas a ter carta de automóvel em Portugal. Foi marinheiro, chegando a ser campeão nacional de motonáutica. Enquanto monárquico, foi perseguido nos tempos agitados da implantação da República em Portugal. Por isso deixou o Porto e refugiou-se na Casa da Cotovia, em

Lemenhe, desenhada e construída por ele próprio. Só anos mais tarde é que passou a viver com a família na Quinta do Chouso, onde morreu em 1940.
> História custodial e arquivística A coleção de fotografia foi doada por Fernando Fonseca, neto de Humberto Fonseca, ao município de V.N. Famalicão.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação.
> Âmbito e conteúdo Coleção de negativos de vidro, película e positivos em papel.
> Sistema de organização Temática. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60696
> Fontes e bibliografia
Humberto Fonseca. (1998). C.M.V.N. Famalicão. ISBN: 972-9152-49-7.

3.7.6 Coleção Joaquim Loureiro

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CJL
> Título Coleção de Joaquim Loureiro
> Data(s) 1874 a 1986
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte 1103 documentos (109 fotografias, 985 autocolantes, 1 cartão, 4 postais, 2 ofícios, 1 planta topográfica, documentos vários)
> Nome(s) do(s) produtor(es) Joaquim Loureiro
> História custodial e arquivística Documentos relativos ao 25 de abril e outros
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação de Joaquim Loureiro
> Âmbito e conteúdo Conjunto de fotografias do comício do Partido Socialista com Mário Soares em Braga, julho 1974, fotografias de um comício no estrangeiro e fotografias da entrada de J.L. para o partido. Coleção de autocolantes de partidos políticos, sindicatos, associações; 1 Planta de VNF 1854. Documentos de expropriação de terrenos para construção caminho de ferro do Minho 1873, colecionados e doados por Joaquim Loureiro
> Sistema de organização Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais.
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=101937

3.7.7 Coleção Postais Vila Nova de Famalicão

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CF
> Título Coleção de Postais Vila Nova de Famalicão
> Data(s) 190 a 2026
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte 196 postais, 147 reproduções de postais; papel e papel fotográfico
> Nome(s) do(s) produtor(es)
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
> Fonte imediata de aquisição e transferência Depósito, compra, doação

> Âmbito e conteúdo Fundo constituído por 32 séries que correspondem a editoras/tipografias: Tipografia Minerva 1902-1903; António da Silva Pimenta; M. J. Dias; Fotografia do Bolhão; Tipografia Minerva 1912; Francisco Correia de Mesquita Guimarães; Foto Alvão; Tipografia Minerva 1927; Tipografia Minerva 1929, Centro de Novidades; Tipografia Minerva 1930-1950; Foto Correia; Câmara Municipal V.N. Famalicão. Foto Beleza; Casa Santa Filomena; Casa Voga. Foto Humberto; Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Grafipost Editores; Artes Gráficas Lda; Rodrigo F. da Silva; Rodrigo F. da Silva. FISA; Rodrigo F. da Silva. LIFER ; A. Sousa Lopes. Foto Humberto; A. Sousa Lopes. Foto Adriano; A. Sousa Lopes. Foto Cruzarte; Âncora; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão – Famalicão Antigo; Diversos; Vila Nova- Comunicação e Publicidade, Lda; Edição Casa da Memória Viva - Associação Cívica Famalicense.
A série 28 é constituída por reprodução de postais.
> Sistema de organização Por Editora/Tipografia. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60698
> Fontes e bibliografia
Carvalho, V. de (1955). Aspectos de Vila Nova: Imagens Famalicenses. Tipografia Central

3.7.8 Coleção Sousa Cristino

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CSC
> Título Coleção Sousa Cristino
> Data(s) 1873? a 1949?
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte 125 doc. correspondência; 76 Recibos; 6 maços de etiquetas para vinhos; 37 folhetos, documentos pessoais, catálogos e notas; 7 diplomas; 13 caixas com Material para fotografia; 514 Fotografias; 1 álbum com 155 fotografias; 3 recortes de jornais; 1 álbum com 68 fotografias; 288 negativos em vidro (141 neg. 13x19 cm; 104 neg. 9,5x12 cm; 3 neg. 6,5x9 cm; 40 neg. 4,4x6 cm).
> Nome(s) do(s) produtor(es) António José de Sousa Cristino
> História administrativa/biográfica António José de Sousa Cristino nasceu em 1858. No entanto, as suas tradições familiares conduziram-no a Famalicão, já que o pai, também chamado António José de Sousa Cristino, tinha nascido em Cabeçudos. Sousa Cristino dedicou-se principalmente à produção e comercialização de vinhos. A qualidade do seu trabalho levou-o a receber várias medalhas em exposições no país e no estrangeiro. A nível político, foi um militante ativo do Partido Progressista, durante a monarquia, sendo amigo pessoal de José Luciano de Castro. Fez parte da vereação municipal no mandato de 1893-1895 e, na mesma época, foi vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia, numa mesa regedora presidida pelo 2º Barão de Joane. Fez ainda parte dos corpos gerentes do Sindicato Agrícola de Famalicão. Faleceu na sua Quinta do Reguengo, em Cabeçudos, em 1928.
> História custodial e arquivística Os documentos da Quinta do Reguengo foram doados ao Arquivo Municipal no final da década de 1980. Do arquivo desta casa consta uma coleção de retratos de estúdio, datados de 1870 a 1900. Dela fazem parte trabalhos das mais importantes casas fotográficas do Porto Alfred Fillon, M. Fritz, Emílio Biel, Célestin Bénard,

e de outras localidades. Existem também retratos enviados do Brasil, onde vários familiares se encontravam.
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo A coleção de fotografias datada entre 1876 a 1972. Retrata a vivência da família Sousa Cristino e dos que desfrutaram do seu convívio, no quotidiano e nas festas. Destacam-se as imagens do local onde habitavam - Quinta do Reguengo - e da Quinta da Palmeira - local de diversão e de convívio. Esta coleção tem imagens de desfiles populares, indústria, caça, pesca, agricultura (medas, vindima, apanha da batata), meios de transporte e muitos retratos de família. Esta coleção está digital no sistema GEAD (Coleção PT.MVCT.FF.SC.00204) que pode ser consultada internamente no Arquivo Municipal.
> Sistema de organização Temática. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=60695

3.7.9 Coleção Poder Local 1974-1976

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CPL
> Título Coleção Poder Local
> Data(s) 1974 a 1977
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte 626 documentos
> Nome(s) do(s) produtor(es)
>História administrativa/biográfica Documentos provenientes da organização da exposição Poder Local**:** Das Comissões Administrativas (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) às 1ªs Eleições Autárquicas (1976) organizada por Artur Sá da Costa e António Joaquim Silva e realizada no Museu Bernardino Machado.
> História custodial e arquivística Documentos doados por Artur Sá da Costa, Joaquim Lima e Mário Martins, sendo que alguns fizeram parte da *Exposição Poder Local: Das Comissões Administrativas (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) às 1ªs Eleições Autárquicas (1976)*, realizada no Museu Bernardino, em V.N. Famalicão nas comemorações dos 25 anos do 25 de abril em 1999
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo Fazem parte da coleção cartazes, panfletos, comunicados, fotografias, lista de candidatos, resultados eleitorais, programas dos partidos, etc. Tratam das mudanças nos órgãos autárquicos (Câmara e juntas) para os cargos políticos concelhios logo após 25 de Abril, lutas políticas em torno das nomeações e as 1ªs Eleições Autárquicas no concelho em 1976
> Sistema de organização Temática. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*

https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115489

> Fontes e bibliografia

Poder Local: Das Comissões Administrativas (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) às 1ªs Eleições Autárquicas (1976). (1999). Costa, A. Sá da; Silva, A. J. P. Silva (coord.). Vila Nova de Famalicão : Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

3.7.10 Coleção de Desenhos

> Código de referência PT/MVNF/AMAS/CD
> Título Coleção de Desenhos
> Data(s) 1884-1891
> Nível de descrição Coleção
> Dimensão e suporte 8 documentos
> Nome(s) do(s) produtor(es) Escola Central nº 11
>História administrativa/biográfica Desenhos à vista, clones elementares, cópia de estampas de alunos da Escola Central nº11
> Fonte imediata de aquisição e transferência Doação
> Âmbito e conteúdo Fazem parte da coleção 8 desenhos.
> Sistema de organização Temática. Ordenação numérica
> Condições de acesso e condições de reprodução Comunicável, sem restrições legais. A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
> Idioma(s) e escrita(s) Português
> Instrumentos de descrição Catálogo *online*
https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=115796